
DOSSIÊ TEMÁTICO

PENSAR ENTRE A MORAL E A VIOLÊNCIA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS CONEXÕES NECESSÁRIAS

APRESENTAÇÃO

Carlos Fabris¹

Juliano Lobato Colla²

Enquanto dimensões constitutivas da vida social, a moral e a violência são indissociáveis. Como tema de reflexão sociológica, estão intimamente associadas em suas discussões e seus objetos. Consideramos tratar-se de uma perspectiva crescente nas produções brasileiras, mostrando-se um campo fértil para contribuições originais das nossas ciências sociais. Esse movimento de convergência coincide com a retomada da centralidade da moral como temática autônoma, depois de um período de relativa ausência no cenário acadêmico das humanidades. Os estudos sobre violência, por outro lado, são um campo consagrado nas ciências sociais brasileiras com grande histórico de contribuições permeadas por discussões que tematizam a moral. Sendo assim, propusemos um dossiê que trate dessas interseções, reunindo trabalhos de diferentes áreas do conhecimento que não fragmentem a discussão dos dois temas, mas que os tomem como dimensões relacionais constitutivas dos seus objetos particulares.

Tanto autores clássicos quanto contemporâneos articulam de forma orgânica essa temática. Fabris (2021) ilustra esse foco nas obras de Durkheim e de Weber, que consideravam que todo estudo sobre os diferentes conflitos e transformações das configurações modernas também é um estudo sobre os fenômenos morais. Durkheim

¹ Doutorando em Sociologia no Max-Weber-Institut da Universidade de Heidelberg (Alemanha). e-mail: carlos.fabris8@gmail.com

² Doutorando em Sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil). e-mail: juliano.l.colla@gmail.com

(2017), apesar de ser geralmente lembrado como um autor da ordem, possui um sólido arcabouço para compreender as disputas entre ideais, os momentos de efervescência e a formação dos sagrados. Essa direção analítica é seguida por diversos dos seus intérpretes contemporâneos. Weber (2004, 2011), por sua vez, diagnosticou o conflito permanente entre os diferentes valores e suas esferas na sociedade moderna, motivo de uma angústia existencial dos sujeitos. Ao mesmo tempo, as relações de poder estão presentes sob a forma dos tipos de dominação, passíveis de serem geradas e mantidas a partir de elementos morais.

Esse movimento é retomado contemporaneamente por diferentes autores de distintas tradições. Recentemente, destacamos o caso de Weiss (2022) e Werneck (2013), que mobilizam repertórios clássicos para compreender a permeação da moralidade na vida social e nos seus conflitos. Ambos os autores reúnem diversos pesquisadores da temática coordenando grupos de pesquisa de ampla atuação, respectivamente, o Centro Brasileiro de Estudos Brasileiros (CBED) da UFRGS e o Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NECVU) da UFRJ. Destacamos, assim, a centralidade da produção brasileira na compreensão das intersecções possíveis e necessárias de ambas as áreas de maneira teórica e empiricamente sólida.

É o caso das ciências sociais, especialmente a sociologia e a antropologia, que historicamente tem pensado a dimensão moral em pesquisas que focam a violência. Há trabalhos seminais, na antropologia, em que ao olhar para a violência dentro do contexto da polícia e da justiça, se coloca a dimensão da moral e dos valores no centro da discussão. É o caso, por exemplo, do trabalho de Kant de Lima (1989) discutindo a tradição inquisitorial da justiça brasileira e suas consequências; bem como de Mariza Corrêa (1983), em sua pesquisa com processos de homicídio, que percebe a centralidade da dimensão moral e caracteriza os julgamentos que envolvem homens e mulheres. Essa tradição é atualizada pelo conceito de gênero, como em Fachinetto (2012), e ampliada pela discussão de masculinidades, como em Belusso (2021) mostra ao pesquisar essa dimensão em jovens cumprindo medida socioeducativa.

A sociologia também vem lançando o olhar sobre contextos de violência e dando muito destaque à dimensão moral em suas discussões. É o caso de conceitos centrais para a discussão da sociologia da violência no país, como o de sociabilidade

violenta (MACHADO DA SILVA, 2004) e sujeição criminal (MISSE, 2010). Contemporaneamente, é preciso destacar os inovadores trabalhos de Feltran (2011; 2014), que atualiza de forma muito original as discussões sobre a gestão de populações pobres e territórios agregando essas duas dimensões. Há também um movimento de colocar essa tradição em diálogo debates contemporâneos e externos à disciplina, como o tema da violência ética em Butler (2017), a partir do esforço de incorporá-los a uma abordagem sociológica, como vemos em Colla (2021).

Seguindo essas direções, buscamos conjugar as discussões sobre a moral e sobre a violência em um mesmo espaço, gerando contribuições analíticas que ultrapassem barreiras disciplinares. Apresentados a seguir, os seis artigos que compõem o dossiê.

Eduardo Ramos Júnior analisa amplamente as consequências da adoção das Unidades de Polícia Pacificadora, as UPPs, em seu artigo *A condução experimental da política de pacificação fluminense*. Aqui entra em foco as diferentes justificativas e críticas mobilizadas ao longo dos quinze anos de execução da política que reproduz as relações violentas, sob o mote da “guerras às drogas”, entre o Estado e as favelas fluminenses. A proposta vista como solução atravessa diferentes formas, chamadas experimentais pelo autor, levando à não realização dos benefícios prometidos. Essa limitação tem impactos na compreensão moral dos territórios e, conseqüentemente, na justificativa de ações por parte do estado.

Em *As multiplicidades da realidade racial: um genocídio sócio-racial entre conflitos morais e sociais no caso cearense*, Carliana Isabel Nascimento Pereira e Leonardo Damasceno de Sá expõem e analisam como o racismo constitui a realidade cotidiana de indivíduos negros no Ceará e analisam as consequências. Partindo do pressuposto de que o genocídio da juventude negra não atinge apenas aqueles que são mortos, mas constitui a forma de existência de todos os jovens negros, a pesquisa realiza observação participante e entrevistas em profundidade com pessoas de diferentes gerações recolhendo narrativas sobre seus períodos de juventude. Dessa forma, o texto articula como a violência - especialmente a violência policial - e seus efeitos cotidianos se articulam com dimensões morais como a autopercepção, a percepção da discriminação racial e suas variações entre jovens dos anos 70 até agora.

O texto *A violência como "código moral" no meio rural brasileiro do século XIX: possibilidades para uma sociologia histórica da moral a partir de Maria Sylvia de Carvalho Franco*, de João Victor Teodoro, discute possibilidades e potencialidades de se constituir uma sociologia histórica da moral, no contexto brasileiro, tendo como horizonte o debate da relação entre moralidade e violência no país. Partindo da hipótese de que a ausência do pensamento social brasileiro dificulta os avanços de uma sociologia histórica da moral, o autor retoma o trabalho de Franco, para quem a violência não era a ausência de normas, mas um elemento constitutivo da moralidade caipira, para desenvolver sua discussão com a sociologia pragmatista e com a sociologia da violência. Como resultado, o texto não logra apenas articular as dimensões da moral e da violência, mas refletir sobre essa articulação como a base de uma agenda de pesquisa em história da moral no Brasil.

De modo a compreender a relação de instituições de assistência social e processos de violência e criminalização, Saulo Cerutti investiga a formação de identidade comunitária no município de Chapecó. Sob essa premissa o artigo *Violência e Identidade: limites da assistência social na formação do senso comunitário e na prevenção da criminalização* coloca em foco a avaliação da atuação de um programa de inclusão na gestão da violência e na formação de um senso de comunidade moralmente ancorado. Além de uma pesquisa documental, os autores se valeram da observação participante e entrevistas para compreender as dinâmicas locais e a relação com o programa de gestão de conflitos. Os processos culturais, especialmente no sentido da identidade moral, são centrais nesses cruzamentos por ultrapassarem as fronteiras da atuação institucional.

A discussão sobre a violência, apesar de anterior e mais bem consolidada que sobre a moral, contém diferentes formulações e perspectivas teóricas atreladas. O artigo *Violência: a complexidade frente às suas várias faces* de Juliana Carrijo Naves Fernandes, Paulo Henrique Filho e Elzilene Maria Lopes de Souza abordam essa questão por um viés bibliográfico. Foram selecionados diferentes autores da sociologia e filosofia, brasileiros e estrangeiros visando uma comparação conceitual. O foco está na complexidade dos fenômenos de manifestação de violência, envolvendo suas diferentes formulações e seus contextos. Formam, assim, uma

tipologia envolvendo, dentre outras, a violência moral e as formas de transgressão dos valores vinculados às pessoas.

Por fim, finalizando o dossiê, o professor Livio Silva de Oliveira, no artigo *Vivências territoriais e classificações urbanas: um estudo de caso sobre um projeto de enfrentamento à violência de gênero no sul do Brasil*, se debruça sobre a implementação do famoso programa Mulheres da Paz, no bairro Guajuviras, em Canoas-RS. O autor parte da categoria território para analisar a gestão e classificação de populações, bem como produzir identidades, sendo a violência uma dimensão importante dessa dinâmica. Discutindo com o conceito de urbanismo securitário, o texto articula as dimensões de violência e moral para além do sentido da convivência com os ilegalismos ou a repressão policial, mas de uma intervenção estatal baseada em valores de segurança cidadã, demonstrando seus efeitos, sucessos, fracassos e percalços.

REFERÊNCIAS

BELUSSO, Osmar Antonio. **O envolvimento de adolescentes com o “mundo do crime” e o processo de construção social das masculinidades**. Dissertação (Mestrado em Sociologia)—Programa de Pós-Graduação em Sociologia: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021

BUTLER, Judith. **Relatar a si mesmo: Crítica da violência ética**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017.

COLLA, Juliano Lobato. **A verdade dos fatos e a verdade dos sujeitos: enquadramentos, sujeições e agenciamentos em processos de homicídio**. Dissertação (Mestrado em Sociologia)—Programa de Pós-Graduação em Sociologia: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

CORRÊA, Mariza. **Morte em família: representações jurídicas de papéis sexuais**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

DURKHEIM, Émile. **O individualismo e os intelectuais**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

FABRIS, Carlos. **A moral do nosso tempo: os diagnósticos de época morais de Max Weber e Émile Durkheim**. Dissertação (Mestrado em Sociologia)—Programa de Pós-Graduação em Sociologia: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

FACHINETTO, Rochele Fellini. **Quando eles as matam e quando elas os matam: uma análise dos julgamentos de homicídio pelo tribunal do júri**. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012

FELTRAN, Gabriel. Valor dos pobres: a aposta no dinheiro como mediação para o conflito social contemporâneo. **Cadernos CRH**, v. 27, p. 495-512, 2014

FELTRAN, Gabriel. **Fronteiras de tensão: política e violência nas periferias de São Paulo**. São Paulo: Editora da Unesp; CEM, 2011

KANT DE LIMA, Roberto. Cultura Jurídica e Práticas Policiais: a tradição inquisitorial. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 10, n. 4, p. 65-84, jun. 1989.

MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio. **Sociabilidade Violenta: por uma interpretação da criminalidade contemporânea no Brasil urbano**. Sociedade e Estado, Brasília, v. 19, n. 1, p. 53-84, jan./jun. 2004.

MISSE, Michel. Crime, Sujeito e Sujeição Criminal. Aspectos de uma contribuição analítica sobre a categoria bandido. **Lua Nova** (Impresso), v. 79, p. 15-38, 2010.

WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. São Paulo: Editora UNB, 2004. v. 2

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. Tradução: Leônidas Hegenberg. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

WEISS, Raquel. Durkheimian Revolution in Understanding Morality: Socially Created, Scientifically Grasped. In: MCCALLUM, D. (Ed.). **The Palgrave Handbook of the History of Human Sciences**. Singapore: Springer Nature Singapore, 2022. p. 133–158.

WERNECK, Alexandre. Sociologia da moral como sociologia da agência. **RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 12, n. 36, pp. 704-718, Dezembro de 2013.